

# ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

## ■ Inserção da temática mobilidade e trânsito na proposta pedagógica

 Márcia de Freitas Rocha \*

**Resumo:** Este relato busca analisar a importância do programa DETRAN nas Escolas cujo objetivo é implantar a Educação para o Trânsito na rede pública de ensino. A escola, por ser uma instituição social que desempenha mediação na realidade, deve estar atenta a essas questões da sociedade, e idealizar movimentos de proteção da qualidade de vida e do ambiente onde está inserida. Por essa razão, a escola é o ponto de partida do Programa para que docente e estudante possam colocar em prática sua capacidade de atuação em uma relação construtiva consigo e com seu meio. O trânsito é um problema reconhecidamente de cunho social e de saúde pública, pois, além de gastos relevantes com vítimas fatais de acidentes (minorias), têm-se despesas vultosas com vítimas que ficaram com graves sequelas (maioria). Nessa visão, podemos tratar do assunto dentro do currículo escolar, que está além de uma série de disciplinas, pois abrange uma educação fundamentada em princípios e valores. Assim, cada escola realiza sua Proposta Pedagógica (PP) dentro de uma estrutura que deve estar alinhada com a sociedade contemporânea e que tenha como objetivo a superação dos desafios apresentados.

**Palavras-chave:** Educação. Trânsito. Valores.

---

\* Márcia de Freitas Rocha é graduada em História pelo Instituto de Educação e Ensino Superior de Samambaia (2005), graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília (2006), especialista em Gestão e Orientação Educacional e em Educação Infantil pelo Associação Darwin de Educação e Pesquisa (2011), e em Docência do Ensino Superior pela mesma instituição (2008). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: marciadefreitas\_df@hotmail.com.

## Introdução

O contexto da atual realidade brasileira, com uma profunda divisão social e uma injusta distribuição de renda, tem dificultado o desenvolvimento de um processo democrático que oportunize a inclusão de todos em uma sociedade na qual os valores de respeito, solidariedade, dignidade e honestidade estejam presentes. As dificuldades não podem se tornar elementos que impeçam as ações de oportunidade à formação de um indivíduo consciente, crítico, com valores morais éticos, movido por atitudes, hábitos e habilidades que possam vir a transformar essa realidade (ANDRINO, 2001).

Dessa forma, será preciso capacitar em Educação para o Trânsito os profissionais de magistério que atuam nas escolas, de maneira a viabilizar as ações educativas de trânsito nas unidades de ensino. E também disponibilizar aos estudantes materiais didáticos adequados para efetiva execução dos projetos educativos para o trânsito.

Observamos que o professor procura aprimorar constantemente o seu conhecimento para ser capaz de lidar, de forma positiva, com as questões relativas ao desenvolvimento e às adversidades que possam surgir em sala de aula. Isso porque, em tempos onde as informações se desenvolvem com rapidez nunca antes vista, acreditamos que os professores, por meio dos processos de formação continuada, devem sentir-se capazes de acompanhar essas mudanças.

O projeto desenvolvido em uma escola pública de Samambaia - DF tem o objetivo de passar um conhecimento maior sobre o trânsito para que se desenvolva um respeito maior nas ruas e se comece a adotar comportamentos mais seguros no trânsito. Com isso, os alunos também se tornam referência nas famílias, levando temas importantes como a unidade III que permitiu introduzir os diferentes meios de comunicação, assim como sua importância para o trânsito e para sua mobilidade, dentro do Planejamento da Proposta Pedagógica (PP) para serem discutidos em casa e tornando-se multiplicadores do que aprenderam em sala de aula. As atividades do projeto vão contemplar, em 2019, as turmas de Educação Infantil, 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental de nove anos, além da participação de pais e funcionários da escola. As turmas tiveram acesso às atividades de orientação sobre educação.

Dessa forma, cidadão é o indivíduo consciente do seu papel na sociedade. Ser cidadão significa conhecer e reconhecer que temos direitos e deveres que devem ser cumpridos e exercidos para que a vida em sociedade seja possível. O bom cidadão é geralmente um bom pedestre, um bom ciclista, motorista, etc., pois reconhece os seus deveres e direitos também no trânsito. É muito importante que cada um faça sua parte, respeitando e se fazendo respeitar.

Portanto, a abordagem dos temas: Todo mundo transita; Meios para transitar; Lugares para transitar; Aquilo que ouvimos no trânsito; O que ver no trânsito? Como ser visto no trânsito? Comunicação é tudo; Comunicação entre as pessoas; Os códigos e os sinais de trânsito; e todas as atividades propostas estão transversalizadas à Base Nacional Comum e dialogam com outros temas transversais trabalhados durante esse período.

## Experiências significativas: panorama de uma prática educativa sobre trânsito

A proposta do DETRAN de trabalhar a educação para o trânsito, em parceria com a SEEDF, é relevante e vai ao encontro dos princípios éticos, políticos e estéticos destacados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil e o pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, considerando a integralidade da criança como um ser indivisível, inteiro e único, construindo perspectivas de mundo e de si próprio, desenvolvendo autonomia, cidadania participativa e crítica, manifestada em suas diferentes linguagens.

A instituição educativa, como agente de transformação social, tem o dever de mobilizar-se para resolver situações que interfiram em seu cotidiano devendo, portanto, intervir na realidade e transformá-la, visando o bem da coletividade.

Todos nós temos em comum a necessidade de ir e vir. Sendo assim, nossa vida em sociedade depende do trânsito.

Para Biavati (2007, p.14), "o trânsito é o movimento e a circulação de pessoas em busca da satisfação de alguma necessidade, da sobrevivência, do lazer". Como temos que compartilhar diariamente o mesmo espaço com diferentes pessoas de variadas maneiras, são necessárias regras. Sem elas fica impossível controlar e organizar a circulação de pessoas e veículos no espaço público. A regra existe como um acordo entre cada um de nós que visa um objetivo maior; o problema é que esse acordo tem de ser aceito e respeitado para alcançarmos o objetivo final. Para regulamentar o comportamento de pedestres e condutores de veículos nas mais variadas situações foi criado o Código de Trânsito Brasileiro. Com a sinalização de trânsito através de desenhos e símbolos permitiu-se uma mesma compreensão da regra para todos.

Segundo Biavati (2007, p.31),

A sinalização de trânsito é a forma pela qual se controla a circulação de veículos e pedestres nas vias, às vezes proibindo ou permitindo uma ação, outras vezes alertando ou orientando o condutor do veículo e o pedestre sobre uma situação que exige atenção e cuidado, ou apenas fornecendo informações gerais.

A sinalização de trânsito auxilia nas centenas de regras específicas para o trânsito, tanto para os pedestres como para os condutores de veículos, nesse sentido a importância de respeitar a sinalização para evitar acidentes.

### Os objetivos dessa experiência

Desenvolver na escola um trabalho sistemático de prevenção a acidentes de trânsito e Mobilidade na Proposta Pedagógica (PP), envolvendo não só educando e educador, mas toda a comunidade local, despertando uma nova consciência viária que priorize o companheirismo, a cooperação, a tolerância, o comprometimento e a solidariedade, em substituição à competição, ao individualismo e ao exibicionismo. Essa educação deve estar baseada na prática de valores, habilidades e autoestima, onde o valor a vida seja o foco primordial.

- Despertar uma nova consciência em relação ao trânsito;

- Educar para um trânsito mais responsável;
- Envolver a família, escola e os educadores para que juntos possam educar essas crianças para um comportamento civilizado e prudente;
- Orientar dentro da grade curricular da escola, de forma compreensível e lúdica, no processo contínuo de educação para o trânsito;
- Desenvolver na escola o interesse pelo trânsito seguro;
- Disciplinar desde a infância para que compreendam que regras foram feitas para serem cumpridas.

## Revisão bibliográfica

O Ensino Fundamental é a etapa da Educação Básica que abrange os anos iniciais e anos finais, ou seja, crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos. No Distrito Federal, estes estudantes somam cerca de 292.000 estudantes matriculados, segundo o Censo 2014, anexo III, distribuídos em, aproximadamente, 17.435 turmas.

De acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental (2009), nesta etapa da educação é de suma relevância a inclusão do “trânsito” como tema transversal, uma vez que essa inserção contribuirá para garantir a segurança das crianças nos espaços públicos, assim como fomentar a cultura da paz, minimizar a violência no trânsito, implantar uma cultura de prevenção junto aos estudantes, dentre outros. Assim, seguem os objetivos do Ensino Fundamental que devem ser trabalhados de forma a possibilitar ao aluno:

- I. conhecer a cidade onde vive, tendo oportunidade de observá-la e de vivenciá-la;
- II. conhecer seus direitos e cumprir seus deveres ao ocupar diferentes posições no trânsito: como pedestre, passageiro ou ciclista;
- III. pensar e agir em favor do bem comum no espaço público;
- IV. manifestar opiniões, ideias, sentimentos e emoções a partir de experiências pessoais no trânsito;
- V. analisar fatos relacionados ao trânsito, considerando preceitos da legislação vigente e segundo seu próprio juízo de valor;
- VI. identificar as diferentes formas de deslocamento humano, desconstruindo a cultura da supervalorização do automóvel;
- VII. compreender o trânsito como variável que intervém em questões ambientais e na qualidade de vida de todas as pessoas, em todos os lugares;
- VIII. reconhecer a importância da prevenção e do autocuidado no trânsito para a preservação da vida;
- IX. adotar, no dia a dia, atitudes de respeito às normas de trânsito e às pessoas, buscando sua plena integração ao espaço público;
- X. conhecer diferentes linguagens (textual, visual, matemática, artística, etc.) relacionadas ao trânsito;
- XI. criar soluções de compromisso para intervir na realidade.

O convívio social é importante, pois no trânsito nenhuma atitude pode ser concebida sob o ponto de vista individual, visto que as pessoas se locomovem num espaço que pertence à coletividade. Vasconcelos (2001) afirma que no espaço público

existe um relacionamento interpessoal onde podem ser criadas situações harmoniosas ou conflitantes, caracterizadas pela disputa de espaço ou interesse pessoal revelando, dessa maneira, a postura no ato de transitar. A escola deve trabalhar com os educandos princípios básicos de convivência, assim como valores primordiais nas relações interpessoais, tais como: tolerância, solicitude, fraternidade, compreensão, paciência, educação e respeito.

Quanto à Segurança no Trânsito, de acordo com o inciso II, do Artigo 1º do Código de Trânsito Brasileiro (2001), “O Trânsito em condições seguras é um direito de todos e dever dos órgãos componentes do Sistema Nacional de Trânsito, adotar medidas e assegurar este direito”. Cabe à escola difundir as principais atitudes a serem adotadas pelos alunos enquanto pedestres e ciclistas, assim como, repassar informações aos pais e aos comunitários enquanto atores que exercem o papel de pedestres, motoristas, ciclistas, passageiros e motociclistas. A Educação de Trânsito é concebida, muitas vezes, apenas como o ensino de regras e o treinamento de habilidades como únicas formas de atingir o objetivo de reduzir o envolvimento em acidentes. A proposta da experiência pedagógica “Educação Para o Trânsito na Escola - Uma Questão de Direitos Humanos” discorda dessa concepção, pois investe em ações educativas permanentes que transcendam a aprendizagem de regras, normas ou leis, mas que busquem a adoção de atitudes e valores primordiais no convívio social colaborando, dessa maneira, na construção da cidadania do educando e no respeito aos direitos humanos.

## Procedimentos Metodológicos

Os primeiros passos na educação para o trânsito são fundamentais para conscientizar as crianças de que atitudes corretas dos pedestres e motoristas podem salvar vidas. Além das propostas desenvolvidas em sala, as crianças tiveram a oportunidade de conferir situações reais e contextualizadas durante a realização das atividades propostas no curso Mobilidade e Trânsito, como uma das ações do Programa DETRAN nas Escolas, que surge como resultado da cooperação entre o DETRAN/DF e a SEEDF e que tem por finalidade subsidiar o professor (a) no desenvolvimento da Educação para o Trânsito.

Considerando as contribuições do curso, a segurança de todos consiste em entender no trânsito as linguagens visual, sonora e gestual. Orientar sobre os riscos é um alerta, mas o importante é saber dos dispositivos de segurança disponíveis para todos transitarem pelas ruas e vias das cidades e do campo. Acessibilidade em todos os espaços é um direito!

Sendo assim, durante todo o período, os alunos receberam visitas de agentes de trânsito, que trabalharam com materiais educativos, repassaram informações sobre os comportamentos seguros a serem adotados no trânsito, orientaram sobre a utilização correta dos equipamentos de segurança (cinto de segurança, cadeirinha, acento de elevação, capacete), além de atividades externas para conhecimento do entorno da escola. Também foram realizadas diversas atividades recreativas e ações envolvendo pais e responsáveis, além de professores, pedagogos e funcionários da escola.

A aplicação do Programa Observatório Educa contou com a palestra do policial militar que teve como finalidade orientar e educar a comunidade escolar para um trânsito mais humano,

seguro e com menos mortes, assim como refletir sobre o trânsito e nosso comportamento como motorista ou pedestre; falou sobre a atuação da PM, das ações realizadas no trânsito, de forma geral, e o que pode ser feito para evitar acidentes.

Na oportunidade, foram apresentadas as atividades desenvolvidas pelos alunos durante o projeto, por meio de *data show*.

Os alunos da Educação Infantil aprenderam a ser pedestres conscientes, e a sempre andar na calçada e que, ao atravessarem a rua, têm de passar na faixa de pedestres. Eles aprenderam também as cores do semáforo e as formas que ele possui.

A turminha da Educação Infantil também fez um passeio divertido e educativo de ônibus próximo à escola para observar como funciona o Trânsito. Eles aprenderam sobre as placas e as sinalizações do trânsito de nossa cidade. E para enriquecer o conhecimento, realizaram atividades voltadas para o tema: As cores do semáforo.

Os alunos do 1º, 2º e 3º anos, orientados pelas professoras regentes e pela coordenadora do bloco de alfabetização, desenvolveram atividades internas sobre o Trânsito. Os conteúdos eram voltados para os temas: segurança ao atravessar a faixa de pedestre, a importância do uso do cinto de segurança, motorista prudente e consciente, o respeito aos pedestres e aos ciclistas, desembarque de pedestres em lugares certos, ultrapassagem, sinais de trânsito, placas. Para ilustrar sobre a importância do uso do cinto de segurança, assistiram ao vídeo “desenho animado”, que os ajudou a vivenciarem o que estava sendo proposto. Em suma, foi um período de muito aprendizado para os alunos, uma vez que estes acabaram instruindo e influenciando, de certa forma, pais e familiares sobre o trânsito.

Na etapa seguinte, a atividade proposta foi para que as crianças colocassem um capacete e, de bicicleta, percorressem um circuito munido de elementos de sinalização de trânsito.

Por fim, os estudantes coloriram e transformaram uma caixa de suco em um porta-lápis com formato de semáforo. Os

estudantes também receberam uma habilitação para conduzir bicicletas e um bloco para “multar” os pais caso eles cometessem alguma irregularidade no trânsito, como falar ao celular enquanto dirigiam ou não usassem o cinto de segurança.

A escola é um local de socialização onde as crianças começam a entender o seu papel na sociedade. Este processo também pode estar relacionado ao trânsito.

A Proposta Pedagógica visa à qualidade de todo o processo educacional. Fundamenta-se nos princípios de igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, autonomia e valorização docente.

O principal objetivo da PP é a promoção da autonomia e da independência dos espaços educativos, além de provocar e fortalecer um clima de coletividade, em que professores, gestores, alunos, pais e demais profissionais sintam-se elementos responsáveis por todas as ações realizadas. O respaldo legal que garante a participação de toda a comunidade escolar está no art. 14, inciso II, da LDB, que defende uma gestão democrática, com transparência, impessoalidade, autonomia, participação, liderança, trabalho coletivo, representatividade e competência.

Dessa forma, serão permeados pela correlação entre a Proposta Pedagógica (PP) e os meios de transportes como facilitadores da mobilidade urbana; Trânsito/mobilidade/cidadão; O pedestre e suas necessidades (crianças, cadeirantes, deficientes físicos visuais e auditivos); A importância da utilização dos jogos e das brincadeiras para as aprendizagens relacionadas às temáticas.

Nesse contexto, a educação tem importante função de ascensão social, e o espaço escolar deveria favorecer o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício da cidadania e inserção social de todos os cidadãos.

Diante disso, o projeto acontecerá durante todo o ano letivo e não abordará o tema apenas em momentos comemorativos. ■

## Referências bibliográficas

ANDRINO, Mauro Haddad. **Educar para o trânsito: uma prática do professor**. SP: Kalimera, 2001.

BIAVATI, E.; MARTINS, H.; **Rota de colisão: a cidade, o trânsito e você**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Associação Brasileira de Trânsito. **Estatísticas de acidentes ocorridos com crianças**. Acesso em: 07/06/2019.

\_\_\_\_\_. Código Nacional de Trânsito. **Código Brasileiro de Trânsito**: instituído pela Lei nº 9.503, 1.999; Brasília: DENATRAN, 2001.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito**. Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases** – Lei nº 9394, promulgada em 20/12/1996. Brasília: MEC/SEE, 1996.

CAMACHO, L.M.Y. **As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes**. Educação e pesquisa, v. 27, n. 1, 2001.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento**. 2014. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur\\_mov/3\\_ensino\\_fundamental\\_anos\\_iniciais.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/3_ensino_fundamental_anos_iniciais.pdf). Acesso em maio de 2019.

VASCONCELOS. Eduardo Alcântara. **Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas**. São Paulo: Anhamblume, 2001.